



MSI ♥ FAMESP
2022

De olho no futuro

Maternidade investe em sustentabilidade e humanização

No dia 1 de junho, a Maternidade Santa Isabel, unidade da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, comemora 10 anos de gestão Famesp; nesse período, a equipe do hospital trouxe mais de 33 mil bebês ao mundo



Na foto, a pequena Emili Rodrigues de Souza França, nascida em 13 de agosto de 2018 pelas mãos da enfermeira obstetra Armelinda Ferreira da Silva Abrussi

'Santa Isabel' é referência afetiva para Bauru e outros 17 municípios

Fotos: ACI-Famesp/Divulgação

Localizada em um tradicional prédio da quadra 26 da rua Araújo Leite, na região central de Bauru, a Maternidade Santa Isabel (MSI) é referência para milhares de famílias de Bauru e região, que ali viram nascer filhos, netos, sobrinhos.

A unidade hospitalar tem duas datas a comemorar: a do seu nascimento, em outubro de 1978, e também a do seu renascimento, em junho de 2012, quando a sua gestão foi assumida pela Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp). "Foi um período tenso e de muitos desafios do ponto de vista trabalhista, estrutural e de assistência", relembra o presidente da Famesp, Antonio Rugolo Junior.

Como médico neonatologista e professor da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), órgão vinculado à Unesp, Rugolo conta que, na primeira fase da gestão, a Famesp priorizou a revisão e reformulação de todos os protocolos assistenciais, bem como a capacitação das equipes médicas e de apoio. "Era um desafio atrás do outro, mas a integração da equipe, a disposição e empenho, além do suporte



Localizada em um tradicional prédio da quadra 26 da rua Araújo Leite, Maternidade Santa Isabel faz parte da história de milhares de famílias

e da parceria do governo estadual, nos motivaram a seguir adiante", pontua.

"Entre 2014 e 2019, a equipe toda enfrentou uma reforma feita com as portas abertas, como trocar o pneu com o carro andando. Tudo isso sem qualquer intercorrência assistencial e sem aumentar taxa de infecção hospitalar", recorda.

Hoje, dez anos depois, a Maternidade é referência em humanização no parto e nascimento, tem o Título de Hospital Amigo do Meio

Ambiente, emitido pela ONG Hospitais Saudáveis, integra o Projeto Parto Adequado, do Ministério da Saúde, além de contar com a credibilidade da sociedade organizada, que não mede esforços para contribuir com ideias e projetos de melhorias.

Perante esses resultados, Rugolo embarga a voz para admitir que se orgulha da Maternidade que vê em funcionamento. Orgulho compartilhado pela equipe, que era

formada por cerca de 200 pessoas em 2012, e, hoje, ultrapassa a marca de 400 funcionários, em uma área física totalmente reformada e climatizada, com equipamentos de

ponta e investimentos em ensino e pesquisa.

É um pouco dessa história que o JC noticia hoje. Afinal, ainda há espaço para boas notícias. Basta virar a página.



Em junho de 2012, a gestão da unidade foi assumida pela Famesp

Perfil assistencial

Referência para 18 municípios que integram o Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS-VI), a Maternidade Santa Isabel é uma unidade ligada à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo que está sob gestão da Famesp desde junho de 2012.

Trata-se de um hospital estadual com Pronto Atendimento de Urgência e Emergência em Assistência Materno-Infantil, referência para gestantes e recém-nascidos de Bauru e em partos de alto risco para gestantes de outros 17 municípios da região de Bauru.

A unidade possui UTI Neonatal, Unidade de Cuidados Intermediários e ambulatórios de Cirurgia Ginecológica, de Reavalia-

ção Pós-Alta, de Pediatria da Prematuridade, de Anestesiologia e de Planejamento Familiar.

Ao todo, o hospital tem 80 leitos ativos nas alas de Pré-Parto, Alojamento Conjunto, Clínica Obstétrica, Clínica Cirúrgica, UTI Neonatal, Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) e Observação. A unidade também abriga o Centro de Parto Normal e as salas de Pré-Parto.

Na ponta do lápis...



A Maternidade Santa Isabel realiza, por mês, aproximadamente

300
partos

520
internações

715
exames

270

consultas
ambulatoriais

1.685

consultas de
Pronto Atendimento

De 2012 a 2021, a Maternidade Santa Isabel já fez mais de:

32
mil

partos

55
mil

internações

73
mil

exames

38
mil

mamografias

178
mil

consultas de
Pronto Atendimento

25
mil

consultas
ambulatoriais

3
mil

cirurgias
ginecológicas



Para obter outras informações,
basta acessar o site

msi.famesp.org.br



Os desafios da gestão pública



Aponte a câmera do seu celular e saiba mais

A força de equipes e parceiros é sempre fundamental para reanimar um hospital

Quando a Famesp assumiu a Maternidade Santa Isabel, em junho de 2012, o hospital encontrava-se sucateado. “Olhando para aquela Maternidade, era difícil imaginar como fazer uma gestão eficiente, porque tudo estava destruído. Além disso, havia um conflito trabalhista a ser resolvido”, recorda o médico pediatra neonatologista Antonio Rugolo Junior, presidente da Famesp e diretor executivo da Maternidade.

“Era um quebra-cabeça que nós não achávamos saída”, diz o médico e reitor da Unesp, Pasqual Barretti, que entre 2005 e 2015 esteve à frente da presidência da Famesp. “Talvez, do ponto de vista da gestão, tenha sido o maior desafio que a Famesp já enfrentou ao longo dos seus 41 anos de história, o de conseguir fazer com que se criasse um modelo estável e sem risco, no qual nenhum tra-



Antonio Rugolo Junior durante uma das negociações trabalhistas com a equipe da MSI

balhador fosse demitido e, ao mesmo tempo, a assistência não tivesse qualquer interrupção”, afirma

Desafios superados por uma gestão que, segundo Rugolo, priorizou um profundo diagnóstico de protocolos assistenciais e a revisão técnica para a formação da sua equipe. “Nós buscamos apoio para conseguir iniciar uma refor-

ma predial que oferecesse condições para a equipe trabalhar com qualidade.

NOVO OLHAR

Famesp priorizou um profundo diagnóstico de protocolos e da revisão técnica da sua equipe

Fotos: ACI-Famesp/Divulgação

assistência dos pacientes. Também foi travada uma batalha para ampliar o número de leitos de UTI Neonatal, de 9 para 17, sem contar outros 10 leitos de cuidados intermediários para os bebês. “Desde que a Famesp assumiu essa gestão, a Maternidade foi passando por um processo de transformação tanto de áreas físicas e protocolos como de integração de equipes e ampliação do diálogo para prevenir conflitos. E, à medida em que nós conseguimos avançar e conquistar novos apoios e parcerias, pudemos pensar em projetos de melhorias. Mesmo com recursos escassos, atuando com transparência em uma gestão totalmente participativa e integrada entre administração e assistência, conseguimos superar os maiores desafios”, conclui Adilson Zamarin, diretor administrativo da Maternidade Santa Isabel.

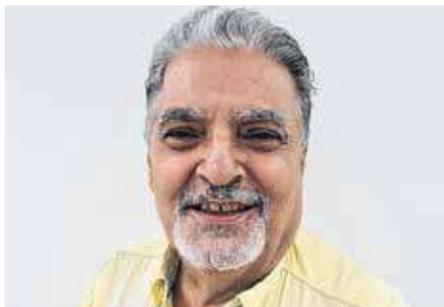
O QUE ELES DIZEM

Confira outros depoimentos apontando a câmera do seu celular para o QRCode desta página



“Quando nós acolhemos o desafio de fazer essa gestão, alimentei o sonho de reconstruir aquela Maternidade de forma humanizada e com a qualidade que merecia. Hoje, tenho orgulho da equipe, da estrutura, da assistência, dos projetos que temos implantado lá e de reconhecer o esforço de um grupo determinado a fazer o seu melhor.”

Antonio Rugolo Junior
Diretor executivo da MSI e presidente da Famesp



“A Maternidade é um exemplo. Um hospital que não deixa a desejar para qualquer outro da nossa região. Uma estrutura fantástica, da qual eu tenho orgulho de participar e ter contribuído enquanto deputado estadual, porque o nosso foco sempre foram as pacientes.”

Pedro Tobias
Médico e ex-deputado estadual



“Quando nós assumimos a gestão da Maternidade, foi um desafio que a Famesp nunca tinha vivido e, com muita dedicação dos companheiros, do doutor Rugolo e de toda a sua equipe, que já trabalhava em Bauru nos hospitais, bem como com o apoio do governo do Estado e do Ministério Público, conseguimos um modelo que tem dado muito certo.”

Pasqual Barretti
Médico, reitor da Unesp e presidente da Famesp entre 2005 e 2015



“A MSI representa, hoje, uma luta vitoriosa de muitos que se engajaram na realização do sonho de ter não apenas um local de nascimentos de cidadãos do futuro, mas, principalmente, uma unidade com a marca da excelência, o humanismo na assistência mãe-filho e o respeito aos seus familiares.”

Sidnei Lastória
Superintendente administrativo da Famesp

Parabéns, FAMESP!

Temos grande orgulho de construir uma parceria de sucesso!

Uma parceria pautada no respeito, ética e dedicação

Agradecemos a oportunidade de fazer parte dessa história!



nsgroup.com.br

(14) 2106-9600 contato@nsgroup.com.br Av. Getúlio Vargas, 30-25 - Vl. Aviação-Bauru/SP

O poder de uma equipe: Agda, quase 5 mil bebês ao mundo em

A comprometida equipe multiprofissional da Maternidade Santa Isabel garante

Sempre que uma gestante chega à 39.ª semana, independentemente de como tenha sido a sua gestação, bate aquele receio: “Será que vai correr tudo bem com o meu parto?”. Se depender da equipe multiprofissional da Maternidade Santa Isabel, a resposta é afirmativa. “Todos os nossos esforços são para garantir um momento festivo e com qualidade no atendimento ao binômio mãe-bebê”, assegura a diretora técnica da Maternidade, Vera Therezinha Medeiros Borges.

Um Centro de Parto Normal com cinco salas individualizadas e preparadas com oferta de métodos não farmacológicos para alívio da dor, que vão desde bolas para massagem até banheiras para parto na água, garante uma rotina de condução e evolução do parto humanizado, acompanhada por uma equipe multiprofissional que visa ao bem-estar da parturiente, do seu acompanhante e do bebê que chegará.

Nessa rotina, 21 enfermeiras obstetras realizam 96% dos partos vaginais da unidade e cumprem planos de

parto conforme o desejo das gestantes e dos seus acompanhantes.

Quando o assunto é parto de alto risco, a dinâmica não é diferente: 26 médicos ginecologistas obstetras e anestesio- logistas, além de equipes de enfermagem e apoio, entram em ação em uma estrutura com salas cirúrgicas equipadas e preparadas para a realização de cesarianas de urgência.

Para os bebês, a UTI Neonatal, que abriga 17 leitos e mais 10 de cuidados intermediários, conta com a atuação de médicos pediatras neonatologistas, fisioterapeutas, psicólogas, fonoaudiólogas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, enfermeiras e demais profissionais de apoio, figurando entre as mais modernas do Estado. Tal característica conferiu ao hospital a referência em atendimento neonatal para uma população estimada de 900 mil habitantes.

“Estar em um ambiente onde nós nos sentimos confortáveis e com alguém que passe confiança é fundamental na hora do parto. Eu me planejei nove meses para o momento, mas, quan-

do a hora chega, dá um leve desespero, o nosso cérebro nos auto sabota e nos faz querer desistir”. O relato da engenheira química Raiza Mariana Lanza, 30 anos, mãe de Ravena, resume bem o que a Maternidade Santa Isabel buscou ao investir em um Centro de Parto Normal e na capacitação da sua equipe assistencial.

“Essas profissionais passam por cinco anos de graduação em Enfermagem e mais dois de Especialização em Enfermagem Obstétrica para estarem capacitadas a resolverem partos de baixo risco”, explica a gerente de enfermagem Aniela Nascimento Pivoto, de 45 anos, que assumiu o desafio de continuar o importante trabalho desenvolvido pela enfermeira obstetra Andrea Carvalho, à frente de um time de 291 mulheres.

O conhecimento técnico, aliado à prática e ao amor pela profissão, faz com que as enfermeiras obstetras sejam lembradas por esse momento especial que dividem com as parturientes.

RECORDE

É o caso da Agda Ma-



Aniela, Agda, Armelinda e Maressa compõem a equipe multiprofissional da Maternidade Santa Isabel

ria Padilha Gasparelo, de 45 anos, que encabeça a lista das enfermeiras da unidade que mais trouxeram bebês ao mundo, com 1.783 partos vaginais computados em 10 anos de Maternidade. “Eu já fiz o parto de mulheres entre 12 e 46 anos”, diz.

“A Agda me fez sentir especial, acolhida, me passou muita calma, além de me deixar livre para escolher a posição que eu queria ter [o bebê]. O meu parto foi realizado na banquetta por escolha minha”, resume Raiza, que teve Ravena na noite de 28 de junho de 2021, em um plantão de Agda. “Ravena veio ao mundo cercada de muito amor, ocitocina e pessoas do bem, além de amparada e muito bem cuidada. Foi o parto dos meus sonhos”, diz a mãe.

CUMPLICIDADE

“O parto é uma parceria de muita cumplicidade. Tanto entre a equipe, já que nós trabalhamos por plantões, como entre a enfermeira e a partu-

EM NÚMEROS

21 enfermeiras obstetras realizam 96% dos partos vaginais da Maternidade Santa Isabel

riente”, explica a enfermeira obstetra Armelinda Ferreira da Silva Abrussi, que tem 46 anos de idade, 22 deles dedicados à Maternidade.

“Eu me sinto muito feliz por trabalhar lá e fazer exatamente o que eu nasci para fazer”, afirma a profissional, que já trouxe ao mundo 1.613 bebês. “O maior deles veio com 5.280 gramas”, recorda Armelinda Abrussi.

Sobre os momentos emocionantes, ela se lembra de alguns planos de parto que pediram meia luz e música. Já em relação aos pedidos mais raros, ela conta que teve uma parturiente que quis levar a placenta embora. “Era tradição da família plantar a placenta no fundo do quintal.”

ACI-Famesp/Divulgação



Após 19 horas de internação, o parto de Raiza foi finalizado em uma banquetta pelas mãos da enfermeira obstetra Agda

ACI-Famesp/Divulgação



Pele a pele: essa posição incentiva o contato entre pais e filhos e reduz o estresse e a dor dos recém-nascidos de baixo peso



Veja o relato das 19 horas de internação de Raiza

Armelinda e Maressa trouxeram partos considerados de baixo risco

que tudo corra muito bem durante os nascimentos realizados na unidade

Fotos: ACI-Famesp/Divulgação



Os recém-nascidos recebem todos os cuidados necessários

RECORDE

Maressa Moreno Ramires, 38 anos, que já realizou 1.581 partos vaginais, também acumula boas histórias desde que finalizou a sua especialização, em 2006. A profissional rememora, por exemplo, que já foi reconhecida por uma atendente de farmácia, que se lembrou até do seu nome. “Trazer tantos bebês ao mundo e fazer parte desse momento é uma grande responsabilidade, pois nós precisamos garantir que tudo realmente dê certo. O que fazemos ali, na hora, é dar apoio e estimular a mulher a deixar o processo fluir, afinal, o parto é um trabalho conjunto.

PASSO A PASSO

A evolução dos trabalhos de parto é acompanhada pelas especialistas, que ajudam na condução, utilizando métodos menos intervencionistas, com práticas de alívio de dor, como água, massagem, bolas e banqueta. Anestésicos e medicações, como ocitocina, também podem ser usados, mas sempre com o desejo e a permissão da gestante e do seu acompanhante. Caso haja qualquer intercorrência, o médico plantonista, que fica dentro da



Há mães que preferem partos na cama



A Maternidade possui, ainda, quartos com banheira



Um dos bebês durante a hora do soninho

unidade, é acionado. “Hoje, toda a condução do parto é explicada à gestante. Ela escolhe, por exemplo, se quer receber alguma medicação de controle de dor”,

conta Maressa Moreno Ramires. “Na Santa Isabel, a mãe também fica com o bebê desde o nascimento, contato direto que gera um importante vínculo.”

Fotos: ACI-Famesp/Divulgação

Partos realizados na Maternidade

2012	2013	2014	2015
1.622	3.167	3.287	3.494
2016	2017	2018	2019
3.282	3.429	3.450	3.492
2020	2021	2022*	Total
3.571	3.351	1.244	33.389



*Em 2022, os partos foram computados até abril.

Do total, 55,53% foram partos normais e 44,47%, do tipo cesariana

Confira a entrevista com a diretora da MSI, Vera Borges



Quem vive para cuidar do próximo merece o nosso reconhecimento.

Parabéns

MATERNIDADE SANTA ISABEL
FAMESP ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE

MSI ♥ FAMESP 2022

Uma homenagem da

DALSON
proteção acima de tudo

Fone: (14) 3281-2557
www.dalson.com.br

A força e o amor do voluntariado

Do café quentinho com bolo caseiro à carona amiga, voluntários e voluntárias fazem toda a diferença

Comprometimento e paixão resumem a prática de homens e mulheres que se voluntariam para atuar em diferentes segmentos, levando conforto e acolhimento a pacientes, acompanhantes e funcionários da Maternidade Santa Isabel. Alguns deles já fazem isso há 20 anos, como é o caso do Grupo Irmã Scheilla.

Em uma copa equipada com fogão, geladeira, armários, mesa e banheiro com chuveiro, as voluntárias, carinhosamente chamadas de "amarelinhas", rodiziam em três turnos diários. Na rotina, elas oferecem café, leite, pão com manteiga e bolo caseiro para os acompanhantes de gestantes que passam pelo hospital.

Além disso, as voluntárias visitam os quartos diariamente, oferecendo produtos de higiene pessoal para mães e bebês. "O voluntariado entrou na minha vida em uma fase difícil e me trouxe sentido", conta a confeitadeira Rosilene Aparecida Arcanjo, 39 anos, que, desde 2015, desenvolve ações nesse sentido.

"Um dia, ao visitar um quarto, eu me apresentei, perguntei se precisavam de um kit de higiene e uma moça disse que só queria uma oração. Me surpreendi com o pedido e entendi



Helen Gonzales serve café para o acompanhante Lucas Leonardo Pereira, que elogiou a iniciativa

que o nosso papel vai além", recorda. "Eu aprendi a ser voluntária após ingressar no Centro Espírita Amor e Caridade. Lá, fiz um curso com o então diretor, Richard Simonetti. Ele nos dizia que há pessoas que fazem esse tipo de trabalho porque pensam em receber algo em troca, outras o consideram um dever e algumas são movidas pelo amor", frisa Helen Gonzales, 40 anos, que divide o seu turno, às segundas-feiras, com Rosilene.

Entrosadas, as duas claramente encaram o voluntariado como algo sério. O trabalho foi aprovado por Lucas Leonardo Pereira da Silva, 23 anos, que se sentiu

“O voluntariado entrou na minha vida em uma fase difícil e me trouxe sentido

Rosilene Aparecida Arcanjo
Confeitadeira

acolhido. "Ajuda a distrair, gostei muito", disse ele, que, no início deste mês, fazia companhia à gestante Giovana, com 12 semanas de gravidez, no Pronto Atendimento da Maternidade.

OUTRAS AÇÕES

A Maternidade também conta com os voluntários do Projeto Cegonha. A iniciativa, idealizada pelo promotor Enilson Komono, garante o transporte de mulheres de baixa renda, que estão grávidas ou acabaram de dar à luz, da Maternidade Santa Isabel para casa.

O principal foco do Projeto Cegonha é evitar que as pacientes e os seus bebês voltem da Maternidade para casa a pé ou de ônibus, já que algumas delas não têm condições financeiras de arcar com o transporte.

O trajeto é feito nos automóveis dos voluntários

capacitados e cadastrados no programa. Já a necessidade é atestada pelo Serviço Social da Maternidade, que aciona o motorista da vez por um grupo de WhatsApp.

Outra ação que obilizou diversas famílias cujos bebês nasceram na Santa Isabel foi o ensaio newborn, conduzido pela fotógrafa voluntária Denise Joaquim entre 2018 e 2019. A iniciativa rendeu até uma exposição fotográfica para a Maternidade.

Nesse período, cenas de afeto e carinho entre mães e bebês foram capturadas pelas lentes de Denise, que precisou paralisar a iniciativa durante a pandemia.

"Todas essas ações nos enchem de orgulho e alegria, além de contribuírem significativamente para a melhoria da assistência que nós oferecemos. Somos muito gratos a todos os voluntários e a todos os parceiros, que sempre apoiam essas iniciativas de humanização tanto para pacientes como para funcionários", destaca a gerente administrativa da unidade, Doraci de Oliveira Motta, que, há 14 anos, atua na instituição e foi testemunha ocular de todas as mudanças pelas quais o hospital passou. "Para mim, tudo o que a Famesp fez aqui é um sonho", finaliza.

VOCE Sabia?



Após implantar diversas ações que integram políticas prioritárias do SUS e modelos para a assistência perinatal, a Maternidade Santa Isabel foi classificada, pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, como a primeira maternidade pública do Interior de São Paulo referência em humanização. Além disso, entre os projetos de voluntariado, há o Sons que Curam e as visitas do pastor Davi em datas festivas.



Doraci de Oliveira Motta: "Para mim, tudo o que a Famesp fez aqui é um sonho"



As voluntárias Helen e Rosilene são do Grupo Irmã Scheilla



Rosilene conversou com o acompanhante Lucas

Fotos: ACI-Famesp/Divulgação

O homem da sustentabilidade

Há 10 anos na Maternidade Santa Isabel, supervisor de manutenção testemunhou o estado crítico da unidade e hoje ajuda a desenhar projetos de eficiência e qualidade hospitalar

Fotos: Robson Braguetto/MSI-Famesp

Em 2012, o engenheiro eletricitista José Fernando Oliveira Arruda, de 37 anos, ingressou na Maternidade Santa Isabel pelo primeiro processo seletivo da Famesp e relembra que, naquele começo, passava muitas horas fazendo manutenções de urgência ao lado de outro colega eletricitista. Cabos elétricos mal dimensionados, sobrecarga de equipamentos, sistemas ultrapassados. “Nós quase dormíamos no hospital. Era dia e noite fazendo consertos emergenciais.”

E, sempre que levava os problemas à diretoria, ouvia: “Faz orçamento, mapeia as prioridades e pode ir atrás”. Frases que encorajavam a equipe e deixavam uma certeza: era possível melhorar e avançar. Assim, ano a ano, projetos de sustentabilidade ambiental, eficiência energética e de geração de melhorias estruturais que impactam na assistência foram estudados e implantados.

O primeiro veio logo em 2013, com a troca do sistema de revelação de exames de radiografia por outro totalmente digital. “Além da redução de custos, houve um impacto



Em 2012, o engenheiro eletricitista José Fernando Oliveira Arruda ingressou na Maternidade Santa Isabel pelo primeiro processo seletivo da Famesp; no começo, ele passava muitas horas fazendo manutenções de urgência

ambiental positivo, pois nós deixamos de descartar resíduos químicos”, destaca o diretor administrativo Adilson Zamarin.

Em 2016, um projeto substituiu, em todo o hospital, o sistema de vácuo à água por outro de vácuo à seco, que apresenta um tratamento mais adequado dos materiais orgânicos e economia de água.

“Tudo o que nós fazemos contribui para a melhoria da assistência aos nossos usuários”

José Fernando Oliveira Arruda
Engenheiro eletricitista da Maternidade

PARCERIA

Recentemente, através uma parceria com a CPFL Paulista, foi possível fazer a troca de todas as lâmpadas do hospital pelo modelo led, além de instalar 340 placas de energia fotovoltaica, deixando de emitir cerca de 13 toneladas de gás carbônico ao ano.

“Tudo o que nós fazemos contribui para a me-

lhoria da assistência aos nossos usuários e terá impacto para quem virá no futuro”, diz o engenheiro elétrico José Fernando, que tem consciência de que, mesmo atuando na área de manutenção, o seu trabalho diário é voltado para as mulheres e os bebês. “Cabe a nós, hoje, ter essa visão”, conclui Arruda.



Adilson Zamarin fala sobre a radiografia digital: “Nós deixamos de descartar resíduos químicos”



Com as placas fotovoltaicas, o hospital deixou de emitir cerca de 13 toneladas de gás carbônico ao ano



Equipamentos Chillers: sistema de climatização central de água gelada

MSI/Famesp

VOCÊ Sabia?



Com a troca das lâmpadas fluorescentes por led, a Maternidade teve uma redução de 56% no seu consumo médio de energia somente com iluminação.



Já está em fase final de licitação um projeto de automação do Chiller (sistema central de ar-condicionado) que propõe a redução do consumo de energia do equipamento de ar-condicionado em 30%, além de prever o uso de inteligência artificial para definir a carga/potência de acordo com o perfil de uso de cada área do hospital.



Graças a emendas parlamentares, ainda para 2022, está prevista a perfuração de um poço artesiano que dará autonomia no consumo de água em toda a Maternidade. Também serão adquiridos reservatórios para captação de água da chuva, o que permitirá a lavagem de jardins, pátios, estacionamentos e demais áreas externas do hospital.

De olho no futuro: assistência qualificada e compromisso social

Da assistência ginecológica ao planejamento familiar, conjunto de ações elaborados pela Maternidade visa melhorias de serviços e a prevenção de doenças em mulheres e bebês

Desde que a pequena Gabrielly Silva, de 7 anos, nasceu na ambulância do Samu, em 1 de janeiro de 2015, inúmeras melhorias foram implantadas na Maternidade Santa Isabel. Naquela época, com três anos de nova gestão, a unidade ainda não possuía um protocolo fechado de planejamento familiar e a reforma predial, que recebeu um investimento de cerca de R\$ 30 milhões, estava bem no começo.

Hoje, apesar da excelente estrutura física oferecida aos usuários do SUS desde a porta do Pronto Atendimento até a recepção do Instituto da Mama, anexo ao prédio principal, o maior valor destacado por gestores da Maternidade Santa Isabel é quem está atrás dos equipamentos de ponta e dos botões e avisos sonoros dos modernos aparelhos da UTI: o potencial profissional e humano nutrido e acolhido nesses últimos 10 anos. Ao todo, há 435 pessoas, do administrativo à assistência, que, nas suas mais diversas áreas de atuação, trabalham em prol de mulheres, bebês e seus familiares.

Tamanho esforço é notado. A trabalhadora autônoma Nilda Godoy Bueno da Silva, de 52 anos, avó de Gabrielly, é nascida e criada em Bauru e sente orgulho por dizer que filhos, netos e sobrinhos vieram ao mundo no hospital. “Eu e a



A equipe multiprofissional é o maior valor da Maternidade Santa Isabel

minha mãe, de 89 anos, somos muito gratas aos médicos que já nos acolheram por lá, especialmente ao doutor Pedro Tobias, que sempre nos atendeu muito bem”, conta. “Em 2015, tive a alegria de ver a minha neta cuidada pela equipe da unidade e, já em uma estrutura muito bonita, ela ganhou até uma cesta de boas-vindas por ter sido a primeira do ano”, recorda Nilda, que cuida da neta com todo o carinho.

“Nós contamos com uma gama imensa de profissionais dando o melhor de si e, como pano de fundo, o contexto da assistência empática e humanizada”, narra o diretor administrativo Adilson Zamarin, que atua na unidade desde

HUMANIZAÇÃO

As gestantes e os seus acompanhantes podem conhecer a estrutura da Maternidade antes do parto

janeiro de 2013. “Tudo isso pode ser conhecido in loco, já que um dos diferenciais da Maternidade é a possibilidade de a gestante e o seu acompanhante visitarem a unidade para conhecerem toda a estrutura e rotina antes do parto, tendo sempre o respaldo de um profissional da casa sanando todas as dúvidas”, completa Zamarin.

Exames neonatais, como teste da orelhinha, da linguinha, do coraçãozinho e do olhinho, são oferecidos na rotina da Maternidade para todos os bebês nascidos no local. Aos prematuros, o hospital oferece um serviço especializado no qual uma equipe multiprofissional os acompanha ambulatorialmente até a idade pré-escolar, quando os cuidados devem ser redobrados.

O olhar atento da atual gestão também recai sobre os riscos de uma gravidez indesejada e não programada, o que fez a equipe empregar esforços em conquistar apoio por meio de emendas parlamentares para realizar um grande projeto: a oferta de métodos contraceptivos de longa duração, de maneira 100% gratuita, às pacientes consideradas socialmente vulneráveis logo após o parto.

JÁ PARA O FUTURO...

A enfermeira Aniela Nascimento Pivoto, de 45 anos, gerente de Enfermagem da Maternidade, traz um olhar sensível e atento para melhorias que ainda podem ser feitas.

Está em análise, por exemplo, um projeto para implantar práticas integrativas no Centro de Parto Normal, com massagens e uso de óleos essenciais durante os trabalhos de parto. “Nós queremos aliviar ainda mais o estresse na hora do trabalho de

parto”, informa.

Outro projeto em andamento é para o acolhimento de mães que chegam em óbito fetal, já que há o entendimento de que elas precisam receber um atendimento mais sensível por conta do luto que estão vivendo. “Essas mães terão os seus partos em um quarto fora do ambiente de festividade dos partos de rotina e receberão a atenção assistencial que merecem nesse momento crítico”, finaliza.

VOCE Sabia?



A Maternidade integra a Rede Cegonha junto à DRS-VI. Trata-se de uma estratégia do Ministério da Saúde para assegurar às mulheres o direito ao planejamento familiar, à atenção na gravidez, ao parto e ao puerpério. Além disso, esse programa garante às crianças o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudável.



Gerente de Enfermagem, Aniela Nascimento Pivoto traz um olhar atento para melhorias que podem ser feitas



Gabrielly fez um desenho para os bebês do futuro

Robson Braguetto/MSI-Famesp

ACI-Famesp/Divulgação